



CARTA DAS CIÊNCIAS DO AMAZONAS

**Pelo desenvolvimento científico
ético e comprometido**

**OUTUBRO 2018
MANAUS/AM**



Ficha Técnica

SBPC AMAZONAS

Tatiana Schor – Representante Regional

Organizadores da Carta

Tatiana Schor – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Ennio Candotti – Museu da Amazônia (MUSA)

Sanderson Castro Soares de Oliveira - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Artur Sgambatti Monteiro – Fundação Vitória Amazônica (FVA)

Estevan Bartoli – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Pedro Rapozo – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Coordenação Editorial

Artur Sgambatti Monteiro (FVA)

Ana Cíntia Guazzelli (FVA)

Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia - NEPECAB

Líder: José Aldemir de Oliveira

Vice-Líder: Geraldo Alves

Assistente: Gercicley dos Santos

Observatório da Região Metropolitana de Manaus - ORMM

Presidente: Tatiana Schor

Vice-Presidente: Fabiano Lopez da Silva

Secretário Executivo: Artur Sgambatti Monteiro

Museu da Amazônia - MUSA

Diretor-Geral: Ennio Candotti

Mediadores da Oficina de Manaus

Fernando Monteiro Melo (NEPECAB - UFAM)

Heitor Pinheiro (Fundação Vitória Amazônica - FVA)

André de Moraes (NEPECAB - UFAM)

Guilherme Villagelim (NEPECAB - UFAM)

Projeto Gráfico

Sílvio Sarmento

Fotografias

Acervos NEPECAB, FVA e André Zumak

Apoio

Fundação Vitória Amazônica - FVA

Artemízia Rodrigues Sabino



CARTA DAS CIÊNCIAS DO AMAZONAS

**Pelo desenvolvimento científico
ético e comprometido**

**OUTUBRO 2018
MANAUS/AM**





Sumário

Apresentação	06
A SCBP no Amazonas	08
A Carta da SBPC Amazonas	10
O Seminário	12
Recomendações	15
1. Priorização da ciência no Plano de Governo do Estado do Amazonas	17
2. Fortalecimento do acesso à ciência na educação de base	18
3. Expansão da divulgação da ciência	18
4. Ciência como subsídio para fortalecimento de políticas públicas	19
5. Desenvolvimento tecnológico e inovação em sociobiodiversidade ...	20



Apresentação

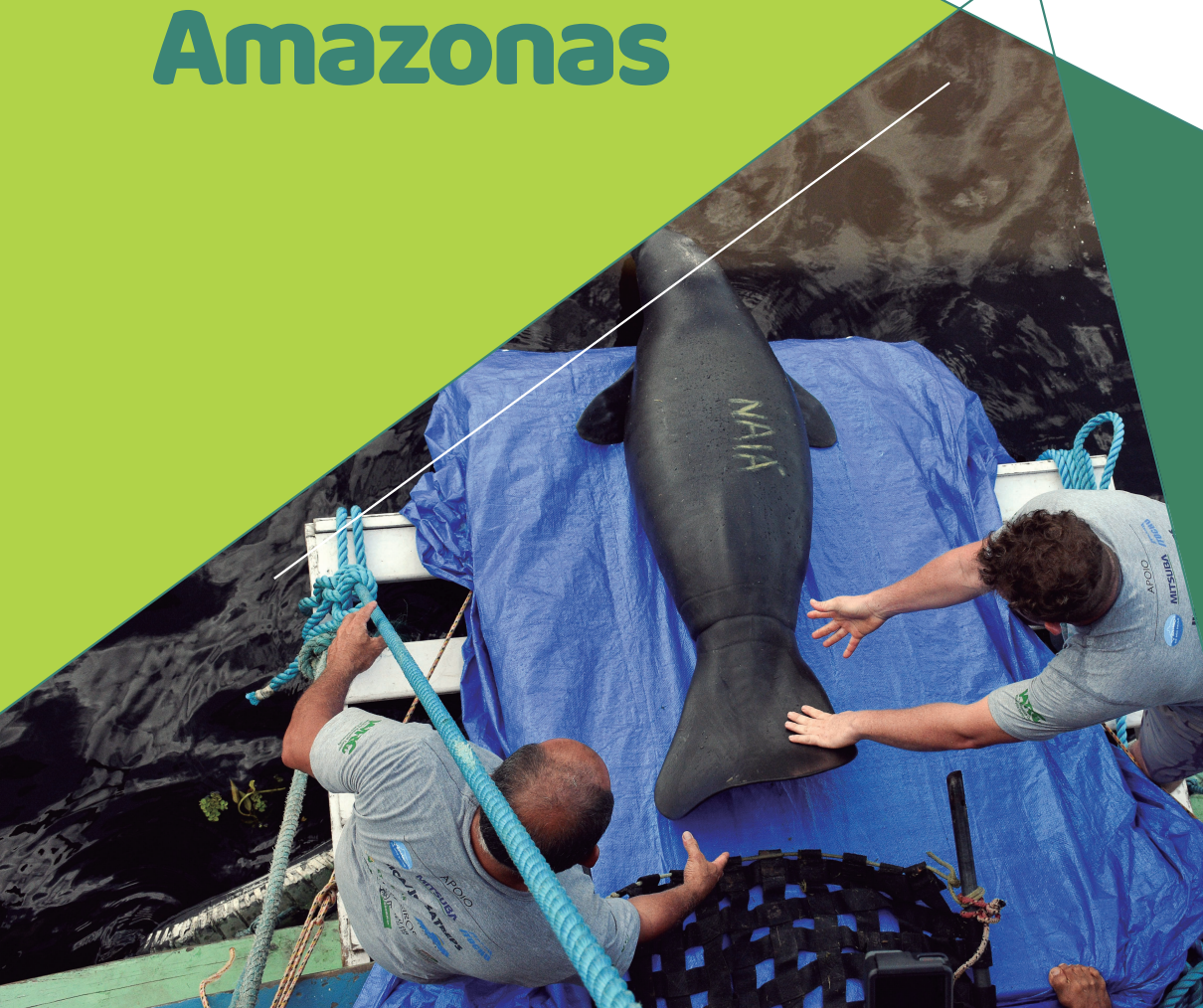
A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC - é uma organização civil com representatividade política e científica, com assento em diversos fóruns e instituições de pesquisa e ciência no Brasil, que tem como suas missões:

- 1** Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do país;
- 2** Lutar pela qualidade e universalidade da educação em todos os níveis;
- 3** Defender os interesses dos cientistas;
- 4** Promover a disseminação do conhecimento científico por meio de ações de divulgação da ciência;
- 5** Lutar pela remoção dos empecilhos e incompreensão que embaraçam o progresso da ciência*.

A SBPC congrega as principais associações de pesquisa do país e organiza-se administrativamente em seis grandes áreas que podem estar subdivididas em representações (secretarias) estaduais ou subestaduais.

*Veja a informação completa no site (<http://portal.sbpcnet.org.br/a-sbpc/missao-visao-e-valores/>).

A SBPC no Amazonas



A SBPC consolidou sua atuação no Amazonas no início da década de 80, com poucos sócios, mas com ações importantes para a estrutura de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no estado. Um dos registros históricos sobre esse momento está em um número especial da revista Ciência Hoje dedicada à Amazônia*, na qual publicaram alguns sócios à época. No início da década de 1990, foi uma das instituições articuladoras para a vinculação na Constituição do Estado do Amazonas de uma porcentagem dedicada à CT&I. Esta articulação possibilitou, em 2003, a criação da FAPEAM, fundamental para o sistema de CT&I no estado. Em 1991, a SBPC auxiliou o processo de vinculação de recursos das indústrias da SUFRAMA de Tecnologia da Informação (Tecnologia e Informática) para investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no Amazonas.

Ao longo de sua atuação no estado, a SBPC promoveu três reuniões regionais e uma reunião nacional no estado. Em 2009, a reunião nacional da SBPC foi sediada em Manaus, ano em que também ocorreu uma reunião regional em Tabatinga.

Além dessas atividades, a SBPC teve um importante papel em várias ações em defesa da CT&I, como na formulação, construção e debate do capítulo IX da Constituição Estadual, que versa sobre Ciência e Tecnologia.

Após alguns anos de dificuldades na articulação regional da SBPC Amazonas, foi retomada a representação desta regional, com o objetivo de melhorar o diálogo interno no estado do Amazonas, visando trazer para o debate novas vozes e representações da sociedade local.

*Informação completa no site: (<http://cienciahoje.org.br/>).



A Carta da SBPC do Amazonas

Com o intuito de produzir uma carta a ser apresentada aos candidatos ao legislativo e executivo nas próximas eleições de 2018 e pressionar os futuros candidatos eleitos, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC, que neste ano completa 70 anos de atividade, chamou a comunidade científica e membros da sociedade civil organizada para uma Reunião Aberta com a seguinte questão **“Qual o futuro da ciência no Amazonas?”**

Esta reunião aberta objetivou ouvir novas vozes, incorporar novas gramáticas e trazer as gerações mais jovens para o debate. A reunião aberta congregou vários movimentos sociais, ONGs, representantes de instituições de pesquisa do estado, universidades, professores, amigos da ciência, movimentos sociais e representações indígenas.





SEMINÁRIO SBPC
QUAL O FUTURO DA CIÊNCIA NO AMAZONAS?

DATA: 14 JUN. 2011
A: 15H00 AS 21H00

PARA MAIS INFORMAÇÕES
E-mail: mas.sbpc@gmail.com

Endereço:
Museu do Langar
Praça São Sebastião
Cidade Azavedo, 25
Centro - Manaus
AM - 69010-000



O Seminário



O Seminário “Qual o Futuro da Ciência no Amazonas”, realizado no dia 14 de junho de 2018, no Musa do Largo, em Manaus, distinguiu-se dos realizados em outras capitais do país, por seu formato. Inicialmente, tentou-se uma articulação com as meso e microrregiões do estado para fomentar seminários locais, com a realização dos seminários em Parintins e Tabatinga. Cada uma dessas cidades apresentou sua carta, a partir das discussões realizadas localmente. Outro diferencial do seminário em Manaus foi o modelo de realização: mais do que convidar especialistas em áreas estratégicas para a discussão, privilegiou-se ouvir membros da sociedade acadêmica local e da sociedade civil.

O modelo de realização do seminário “escapou” ao modelo estrito evocado pelo seu nome. O seminário esteve dividido em seis momentos: **1)** as falas de abertura do evento, com uma mesa redonda com representantes da sociedade civil e da sociedade científica local; **2)** uma fala breve sobre o tema com vistas a subsidiar as discussões nos Grupos de Trabalho (GTs); **3)** uma mesa redonda eclética, na qual participaram pesquisadoras e pesquisadores, membros de ONGs e uma participante de um coletivo urbano; **4)** uma primeira rodada dos GTs; **5)** uma segunda fala sobre o tema do evento e a leitura das cartas de Parintins e Tabatinga; **6)** uma segunda rodada de GTs. Ainda no contexto da reunião, de maneira informal, um grupo de pós-graduandos indígenas se reuniu e além de participarem dos GTs, elaboraram uma proposta específica.

As discussões dos GTs foram sistematizadas por mediadores que tinham como função auxiliar a condução das discussões e registrar os pontos considerados mais relevantes. As recomendações que seguem são a síntese desses Grupos de Trabalho e das cartas de Parintins e Tabatinga, que buscam dar voz aos anseios da comunidade científica local sobre suas perspectivas para a política de CT&I no Amazonas.



The image features a sunset over a body of water, with a tower visible in the distance. The scene is overlaid with geometric shapes and lines. A large teal triangle is on the left, and a smaller light green triangle is on the right. A white line runs diagonally across the water. The word "Recomendações" is written in white on the teal background.

Recomendações

A partir do entendimento de que **o desenvolvimento científico do Amazonas deve atender à melhoria das condições socioambientais da região, bem como garantir processos democráticos, sociais e participativos**, a SBPC, com sua diretoria regional do Amazonas, apresenta as seguintes recomendações que consolidam o entendimento socialmente construído sobre os parâmetros acima, fato demonstrado pela metodologia aplicada que reuniu anseios e opiniões de dezenas de instituições acadêmicas e da sociedade civil, em algumas das maiores cidades do estado do Amazonas.



A Carta

Considerando o delicado momento político e institucional que o Brasil se encontra, especialmente referente à continuidade de recursos destinados à pesquisa e inovação na nova Lei de Diretrizes Orçamentárias, cuja preocupação está expressa em ofício de número 245/2018-GAB/PR/CAPES* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) endereçada ao Ministério da Educação;

Considerando a importância central que a Amazônia possui estrategicamente em nível global, expressa efetivamente no Livro Azul** com propostas colhidas durante a 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável (4ª CNCTI) e que serviram para nortear as políticas públicas voltadas às questões prioritárias para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil até 2020;

Acesse o site** (goo.gl/ahU3jL). *Acesse o site** (<http://www.anpg.org.br/4a-cncti-livro-azul/>)

Considerando os eventos de alinhamento e discussão do futuro da ciência no Amazonas e sua interiorização, efetuados ao longo de junho de 2018 e promovidos pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizados em Tabatinga e Parintins, assim como seus resultados;

Considerando a discussão promovida pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com ampla participação social realizada na cidade de Manaus sobre aspectos norteadores do futuro da ciência no estado do Amazonas para o período compreendido entre 2019 e 2022 após aportes de importantes profissionais e gestores públicos de referência no estado, sua ampla discussão e divulgação, recomenda-se:

1. PRIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO PLANO DE GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

- **Efetivação dos preceitos contidos na Constituição do Estado do Amazonas**, Capítulo IX, relativo à Ciência e Tecnologia, bem como, a reestruturação do sistema de CT&I no estado e fortalecimento da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), desvinculando-a da Secretaria de Planejamento.
- Garantia de acesso e promoção da ciência no estado do Amazonas através de **revisão orçamentária** que garanta maior autonomia das universidades federais e estaduais, assim como repasses mais significativos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).
- **Não desvio de verbas** destinadas à Ciência e Tecnologia para outras demandas do estado.

- **Transparência nas decisões** referentes à destinação e uso dos recursos destinados à Pesquisa e Desenvolvimento da SUFRAMA, regulamentados pelo Decreto nº 6.008, de 29 de dezembro de 2006.
- **Revisão dos colegiados** que compõem os processos decisórios de destinação, uso, avaliação e fiscalização destes recursos, para que sejam incluídos representantes da comunidade científica e da sociedade civil.

2. FORTALECIMENTO DO ACESSO À CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE BASE

- **Criação de programas de incentivo ao desenvolvimento científico para a educação de base**, permitindo que estudantes, ao chegarem ao ensino superior, já possuam experiência na vida acadêmica e científica.
- **A popularização e divulgação para a valorização da Ciência e Tecnologia**, a partir da implantação de atividades científicas no currículo escolar pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) que atendam aos seguintes critérios:
 - ▶ Criação de um departamento próprio, dentro da SEDUC, que atenda aos interesses dos programas.
 - ▶ Adequação do calendário escolar no estado do Amazonas que incorpore a sazonalidade dos rios, a fim de melhorar condições de acesso e mobilidade.

3. EXPANSÃO DA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

- **Promoção quantitativa e qualitativa de eventos científicos no estado**, fortalecendo seu papel na interiorização de diferentes frentes de políticas públicas, assim como a veemente importância de aprofundamentos do conhecimento científico sobre a Amazônia, regional e nacionalmente.
- **Alinhamento de trabalhos de pesquisa com temas nacionais e globais**, posicionando o estado e a Amazônia frente a questões chave como o Acordo de Paris e, principalmente, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.
- **Reconhecimento da importância das coleções científicas e museus** para a educação científica e divulgação do conhecimento. Que conste rubrica específica para manutenção e expansão de seus acervos e melhora qualitativa de seus espaços, evitando tragédias.
- **Criação de uma política coordenada de expansão das Universidades na capital e principalmente no interior**. Fundamental considerar suas estruturas de apoio como bibliotecas e equipamentos de cultura e de CT&I.

4. CIÊNCIA COMO SUBSÍDIO PARA FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- Maior utilização do setor acadêmico para **subsídio de políticas públicas** diversas, colocando efetivamente a ciência a serviço da

sociedade e das diversidades. Orientação aos tomadores de decisão por meio de audiências públicas e convênios para elaboração de programas diversos como bandeira do governo.

- **Maior fomento às pesquisas em unidades de conservação** e práticas que fortaleçam suas dinâmicas sociais como alternativas à ocupação humana na Amazônia e à devida emancipação de seu povo, permitindo, de tal modo, o desenvolvimento social com a manutenção da floresta e seus serviços ecossistêmicos.
- Atendimento e fomento à efetiva **implantação do Sistema Nacional de Recursos Hídricos no estado do Amazonas**, dando suporte a diagnósticos de Bacias Hidrográficas e ao fortalecimento de Comitês de Bacia Hidrográfica, permitindo o acesso e a qualidade dos recursos hídricos.
- **Desenvolver Manaus e outras cidades de grande porte do estado de forma a propor novo paradigma de ocupação humana na Amazônia.** Aqui sugere-se atendimento à Política Nacional de Desenvolvimento, referente à política no Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/01) e no Planejamento Interurbano através do desenvolvimento de Manaus e de sua Região Metropolitana, maior aglomeração urbana da Amazônia Continental, ao Estatuto da Metrópole (Lei nº 13.089/15).
- Buscar melhorias e **novas tecnologias de energias renováveis e sustentáveis** para subsidiar a melhoria na qualidade de vida e otimização dos recursos naturais. Recomenda-se, por exemplo, o atendimento exemplar do governo à Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P*, programa do Ministério do Meio Ambiente que objetiva estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade.

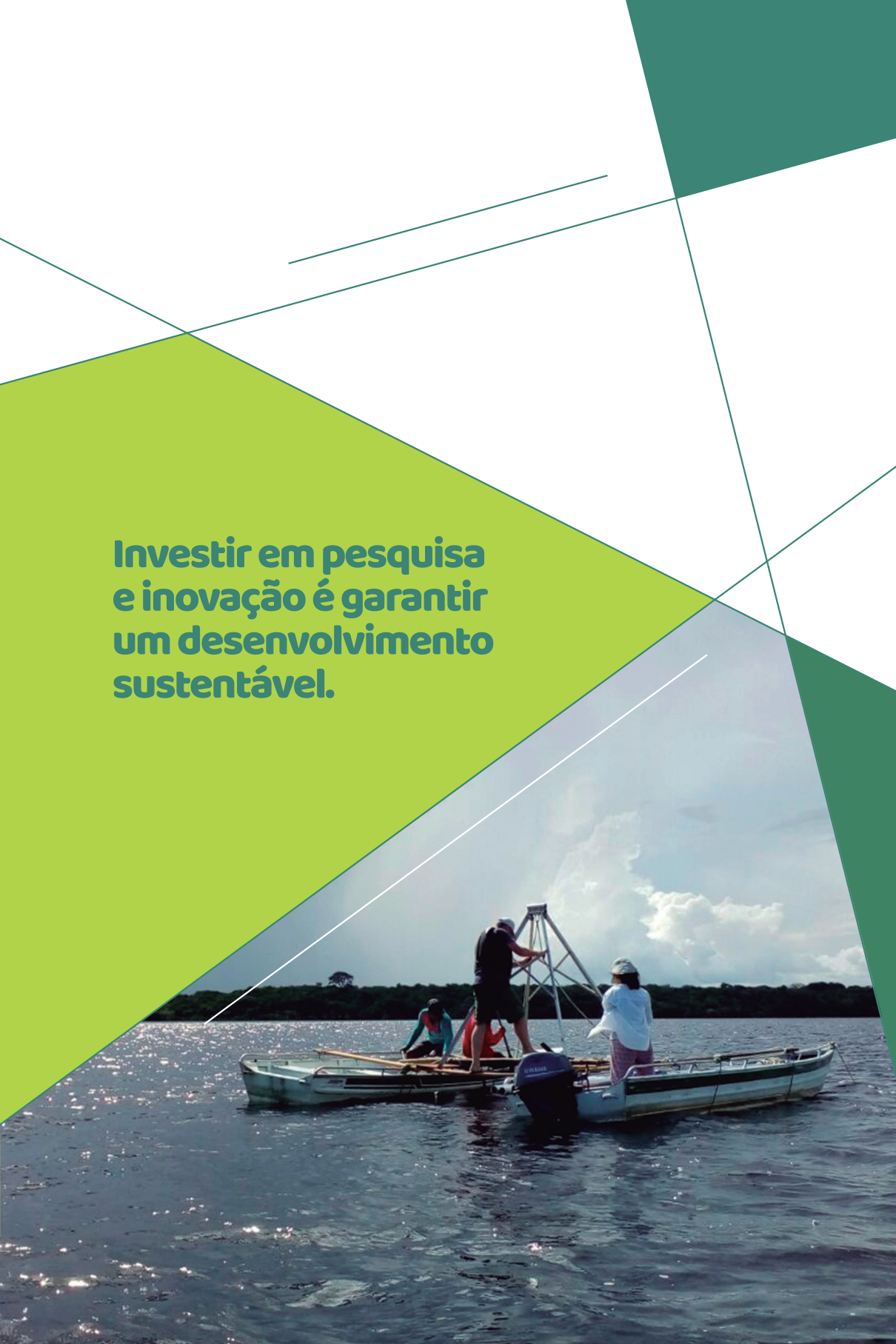
*Acesse o site (<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>)

5. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO EM SOCIOBIODIVERSIDADE

- **Aumentar participação da comunidade científica nos mais diferentes processos de construção de políticas públicas** para garantir subsídio e efetividade técnica na utilização de recursos naturais e financeiros, com ênfase no desenvolvimento de tecnologias sociais e de baixo custo para melhoria nos processos de saneamento, moradia e outras dinâmicas sociais.
- Necessidade urgente de reflexão séria, propositiva e participativa para a **retomada do Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA**, colocando-o no local devido para a promoção efetiva do estudo sobre a biodiversidade amazônica e consequente utilização da mesma para fins diversos (farmacêuticos e outros). O CBA deve ser instrumento central no desenvolvimento tecnológico e de inovação no estado do Amazonas.
- **Propõe-se o Centro Indígena de Pesquisa, Tecnologia & Inovação (CIPTI)**. O CIPTI almeja ser um espaço de produção dos conhecimentos a partir dos conceitos propriamente indígenas para promover o diálogo interepistêmico e simétrico. O objetivo concreto do CIPTI é criar um espaço de pesquisa, ensino, extensão dentro das universidades públicas (UFAM e UEA) e articulado com as IES (FIOCRUZ, INPA e IFAM) do Amazonas, para a promoção, divulgação e aplicação dos conhecimentos/ciências dos povos indígenas do Amazonas. Essa proposta do CIPTI é respaldada pela Constituição Política do Estado do Amazonas, em seu Capítulo IX, da Política de Ciência e Tecnologia.



**Investir em pesquisa
e inovação é garantir
um desenvolvimento
sustentável.**



REALIZAÇÃO:



APOIO:

